

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

A PESQUISA-AÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

ACTION RESEARCH AS AN INSTRUMENT FOR TRANSFORMING THE SCHOOL LIBRARY

DOI: 10.9771/rfd.v9i0.72373

Milca Monteiro de Carvalho

Docente vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (SEMED). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade de Porto Velho. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2259-3520> E-mail: milca7624@gmail.com

Simone Matias de Sousa Monteiro

Docente vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho (SEMED). Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Especialista em Psicopedagogia e experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Porto Velho. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1632-7426>. E-mail simonematias1407@gmail.com

Jussara Santos Pimenta

Docente do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação (DED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - PPGEE/MEPE da Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS/UNIR/CNPq). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail jussara.pimenta@unir.br

RESUMO

A pesquisa-ação contribui de forma significativa para o cenário educacional contemporâneo, por se configurar como um método flexível, capaz de promover a transformação da prática e possibilitar a construção de novos conhecimentos acadêmicos e científicos. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a pesquisa-ação como instrumento de investigação e transformação no âmbito da biblioteca escolar. Para tanto, busca-se responder às seguintes questões: a pesquisa-ação constitui-se como um instrumento eficiente para a Educação? Em que medida contribui para a transformação da prática na biblioteca escolar? Qual é o papel da participação e da reflexão dos sujeitos envolvidos nesse processo? Ao superar os limites das abordagens teóricas tradicionais, essa metodologia promove impacto direto na realidade social e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, participativas e alinhadas às necessidades das comunidades escolares.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; biblioteca escolar; prática pedagógica; educação básica.

ABSTRACT

Action research makes a significant contribution to the contemporary educational landscape, as it is configured as a flexible method capable of promoting the transformation of practice and enabling the construction of new academic and scientific knowledge. In this context, this article aims to reflect on action research as an instrument for investigation and transformation within the scope of the school library. To this end, it seeks to address the following questions: does action research constitute an effective research instrument for Education? To what extent does it contribute to the transformation of practice in the school library? What is the role of participation and reflection of the subjects involved in this process? By overcoming the limitations of traditional theoretical approaches, this methodology promotes a direct impact on social reality and contributes to the development of more critical, participatory pedagogical practices aligned with the needs of school communities.

Keywords: Action research; school library; pedagogical practice; basic education.

*Quem fala e escreve deixa suas marcas, seus registros,
suas formas de expressar conhecimentos.
Nunes; Barros (2022, p.410)*

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo de natureza teórica e reflexiva. A pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011, p. 13), “é uma estratégia metodológica da pesquisa social”. Ao ser aplicada no contexto escolar, essa metodologia ganha ainda mais relevância, já que a escola é um agente transformador, responsável pela formação de indivíduos críticos, conscientes e participativos. Nesse ambiente, a biblioteca escolar se destaca como um espaço essencial de apoio ao processo educativo. Assim, a articulação entre esta abordagem e biblioteca escolar potencializa transformações significativas:

Pesquisar em Educação significa provocar alternativas de ação sobre problemas no âmbito educacional. É preciso criar situações que permitam capturar dados diversos para construir respostas/alternativas importantes diante dos cotidianos e/ou contextos escolares (Nunes; Barros, 2022, p. 408).

Pesquisar em Educação vai além de compreender a realidade: é propor alternativas de ação para transformá-la. Isso exige criar contextos que revelem dados consistentes e dialoguem com os desafios do cotidiano escolar, sendo essa relevância que se pretende apresentar. Ademais, é importante enfatizar que a biblioteca escolar, além de desempenhar um papel transformador por meio da difusão do conhecimento, do estímulo à leitura, à criatividade e à pesquisa, funciona como um espaço de informação, convivência e construção coletiva do conhecimento. De acordo com Viana e Pimenta (2023):

A existência da biblioteca na escola, se consolida por meio da sua finalidade, a oferta e disseminação de saberes, da cultura, na concepção freireana de leituras (de si e do mundo), e deve buscar a sua identidade como meio de apropriação cultural, no contexto escolar (Viana; Pimenta, 2023, p. 15).

Sendo assim, o artigo tem como objetivo refletir sobre o uso da pesquisa-ação como um instrumento eficaz para investigar e transformar situações relacionadas à biblioteca escolar, com o intuito de fortalecer a prática pedagógica nesses espaços. Busca-se, ainda, destacar que no contexto educacional, este estudo contribui para produções acadêmicas, formação de professores e o aprimoramento das práticas educativas.

Neste sentido, é importante indagar se a pesquisa-ação é um instrumento de pesquisa eficiente para a Educação e se a sua contribuição pode colaborar para transformar a prática na biblioteca escolar. A participação e a reflexão dos envolvidos são relevantes no processo. Toda indagação é um caminho que leva à reflexão. A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica que aborda as contribuições que esse método pode proporcionar no contexto da prática educacional, enfatizando a reflexão contínua e a participação coletiva.

2. A PESQUISA-AÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

A pesquisa-ação é um método de pesquisa social com estrutura coletiva, participativa e finalidade prática. Há diferentes definições dessa abordagem, mas pode-se afirmar que ela é desenvolvida com o objetivo de investigar e resolver um problema:

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

A pesquisa-ação é uma metodologia que une investigação e prática, voltada para a transformação de situações e a resolução de problemas coletivos em contextos reais. Seu diferencial está na participação ativa de pesquisadores e demais envolvidos, o que possibilita a implementação de mudanças concretas. Ao superar os limites das abordagens teóricas e tradicionais, promove impacto direto na realidade social e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais conscientes, participativas e alinhadas às necessidades reais das comunidades escolares.

Ao refletirmos sobre a necessidade de pesquisas com relevância e aplicabilidade social, a pesquisa-ação se destaca na condição de uma das promissoras metodologias para a pesquisa em educação. A ideia de vincular pesquisa social e ação política

transformadora é fundamental para a compreensão da pesquisa-ação (Nunes; Barros, 2022, p. 408).

A pesquisa-ação se destaca por sua relevância social e potencial transformador, especialmente na área da educação. Ao unir investigação e ação prática, vai além da teoria, promovendo mudanças concretas na realidade estudada, contribuindo para a transformação social e política dos contextos educativos. Ao articular a pesquisa social com a ação política transformadora, essa abordagem metodológica ultrapassa a simples observação e descrição dos fenômenos. Ela propõe uma prática investigativa na qual os sujeitos envolvidos não apenas participam, mas se tornam agentes de mudança:

Na área da educação, a pesquisa-ação pode ser aplicada sobre a própria prática, para discutir, diagnosticar, criticar, ressignificar e/ou transformar o dia a dia da realidade da escola, confrontando teorias e construindo disposições que continuarão, ao término da pesquisa, incorporando a pesquisa da própria prática à rotina (Nunes; Barros, 2022, p. 408).

O grande potencial da pesquisa-ação na educação é permitir que professores e educadores investiguem a sua própria prática pedagógica. Mais do que estudar algo externo, ela possibilita analisar e intervir no cotidiano da escola, promovendo transformações reais. Partindo de um contexto metodológico da pesquisa social, o objetivo dessa metodologia precisa ser prático, realista, com ações e soluções possíveis, além de contribuir para o conhecimento, principalmente quando não se tem muita informação sobre o assunto.

Thiollent (2011, p. 23) destaca que “o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou pelo menos esclarecer os problemas da situação observada”. Sendo assim, é importante definir com precisão, a ação, os agentes, os objetivos, os obstáculos e considerar a interação entre pesquisadores e pessoas envolvidas na situação investigada, para que o pesquisador consiga de fato desempenhar um papel ativo e reflexivo desse método.

A pesquisa-ação surge como uma alternativa flexível em relação às abordagens tradicionais, ao propor uma investigação comprometida com a transformação da realidade. Conforme Thiollent (2011), trata-se de um método em que os sujeitos têm voz e atuação, indo além da simples coleta de dados.

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e /a "fazer". Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (Thiollent, 2011, p. 22).

Diferente das pesquisas convencionais, a pesquisa-ação valoriza a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo investigativo. Quando os pesquisadores afirmam não querer se limitar a aspectos burocráticos, expressam o desejo de superar os modelos tradicionais, que se restringem a teorias abstratas, estatísticas e relatórios despersonalizados. Eles buscam romper com a lógica que trata os participantes apenas como "fontes de dados", reconhecendo que esses sujeitos possuem voz, opiniões, experiências, atuando diretamente na transformação da realidade estudada. O foco é intervir de forma concreta e transformadora, não apenas coletar dados.

3. INSTRUMENTOS MOBILIZADORES PARA A PESQUISA-AÇÃO

Os instrumentos da pesquisa-ação são os métodos e as técnicas que ela utiliza para mobilizar cada etapa do processo de investigação e ação. Segundo Thiollent (2011, p. 33) “a pesquisa-ação, definida como método (ou como estratégia de pesquisa), contém distintos métodos ou técnicas particulares em cada fase”. Isso mostra sua flexibilidade, adaptando-se aos objetivos e contextos da pesquisa:

[...] no desenvolvimento da pesquisa-ação, os pesquisadores recorrem a métodos e técnicas de grupos para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação e também técnicas de registro, de processamento e de exposição de resultados. Em certos casos os convencionais questionários e as técnicas de entrevista individual são utilizados como meio de informação complementar. [...] diagnósticos de situação, resolução de problemas, mapeamento de representações etc (Thiollent, 2011, p. 33).

Na pesquisa-ação, os pesquisadores adotam métodos que valorizem a dimensão coletiva e participativa da investigação. Embora a ênfase esteja na ação conjunta, técnicas como questionários e entrevistas individuais podem ser utilizadas de forma complementar, contribuindo para o aprofundamento das informações. Essa diversidade metodológica reforça o caráter flexível e integrador dessa abordagem, que, em todas as suas fases, busca estar alinhada ao objetivo principal que é transformar a realidade com a participação ativa dos envolvidos.

Partindo de uma abordagem centrada na compreensão dos problemas sociais e da prática, ela organiza um entendimento mais profundo do contexto por meio de observações, experiências, entrevistas, bem como da implementação de ações. A necessidade de incluir dados numéricos, muitas vezes, não tem o objetivo de quantificar, mas de compreender e identificar situações reais.

Barbier (2002, p. 118), considera quatro temáticas centrais dos métodos da pesquisa-ação, sendo a primeira: “A identificação do problema”, que corresponde à contextualização da situação, e muitos pesquisadores utilizam perguntas como o quê, quem, onde, quando, como e o porquê; a segunda temática é “O planejamento”, como uma forma de sistematizar o passo a passo do processo; a terceira é a “Técnica de pesquisa-ação”, na qual se destacam a observação participante e o diário, envolvendo entrevistas, escuta e análise de documentos; A quarta temática, “A teorização e avaliação dos resultados”, busca transformar os resultados em modelos explicativos, orientar a ação para resolução do problema, e compreender as mudanças ocorridas.

Dessa forma, os quatro eixos propostos por Barbier (2002), não apenas orientam a prática investigativa, mas também consolidam a pesquisa-ação como um instrumento crítico, ético e eficaz para promover mudanças reais e significativas. A escolha de técnicas como a observação participante, entrevistas e escuta, evidencia o caráter dialógico e participativo da pesquisa-ação, valorizando a experiência dos envolvidos e promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Robert (2011, p. 240) apresenta uma definição sobre a pesquisa-ação participante. Para o autor, ela ocorre “quando as pessoas estudadas ajudam a realizar a pesquisa”, evidenciando assim, a inclusão dos sujeitos no processo investigativo.

De acordo com Tripp (2005, p. 454), “[...] a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo”. É ainda mais relevante quando esse método busca a participação de outros profissionais, e para que isso ocorra de forma eficiente, é preciso considerar não só a interação, mas principalmente a ética entre o pesquisador e os envolvidos. A ética é uma forma de garantir que nenhum participante seja envolvido sem seu consentimento ou conhecimento do objeto da pesquisa e que nenhum pesquisador ou participante seja prejudicado ou manipulado em qualquer situação.

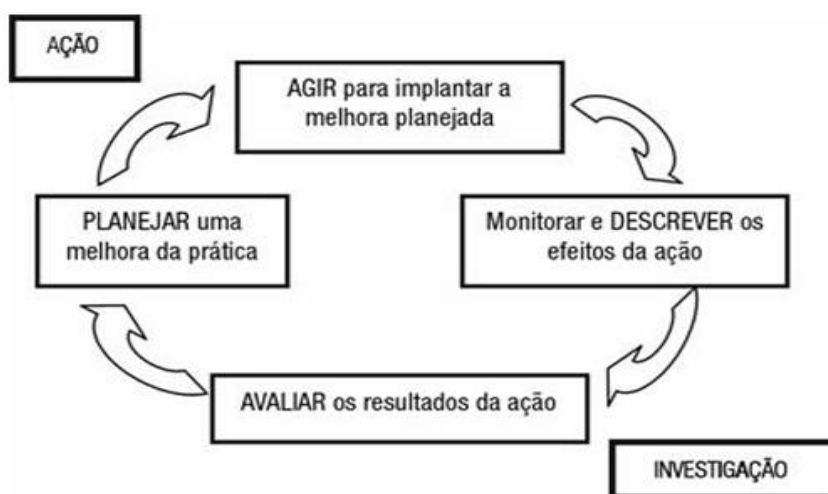
Thiollent (2011, p. 20), afirma que, “toda pesquisa-ação é de tipo participativa: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”. Se o objetivo é transformar a realidade investigada, e não apenas analisá-la, a participação dos sujeitos torna-se indispensável e relevante, pois é atuando junto aos participantes, que o pesquisador melhor pode refletir, propor e implementar melhorias.

Ao aplicar a pesquisa-ação no contexto de uma biblioteca escolar, torna-se fundamental considerar a participação ativa de diferentes sujeitos envolvidos no cotidiano desse espaço, como bibliotecários, equipe gestora, equipe pedagógica, alunos e professores. Essa participação coletiva permite refletir, de forma crítica e colaborativa, sobre práticas existentes e situações reais, promovendo melhorias significativas no uso e na função pedagógica da biblioteca escolar.

4. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO-REFLEXÃO: UM CICLO QUE LEVA A TRANSFORMAÇÃO

Tripp (2005), reconhece a pesquisa-ação como um ciclo que pode melhorar a prática por trazer momentos que oscilam entre o agir no campo da prática e investigar a respeito dela, como podemos observar nas quatro fases do ciclo básico da investigação-ação:

Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Tripp (2005).

A pesquisa-ação se estrutura em um ciclo contínuo, recursivo, entre ação e investigação, que se renova a cada etapa. Antes de intervir, é necessário conhecer a realidade, analisá-la criticamente e planejar estratégias que estejam alinhadas às necessidades do contexto, para então implementar intervenções eficazes. Após a ação, descrevem-se seus efeitos e avaliam-se os resultados, reiniciando o ciclo com base nas novas reflexões.

Como afirma Barbier (2002, p. 115), “significa que todo avanço em pesquisa-ação implica o efeito recursivo em função de uma reflexão permanente sobre a ação”. A ação, nesse sentido, é orientada por uma reflexão prévia que visa promover melhorias concretas como resultado. Destarte, compreende-se, que a dimensão de melhorias, depende da constante reflexão em cada fase do ciclo entre investigação e ação. É dessa forma que a pesquisa-ação se torna eficiente na resolução de problemas.

No contexto educacional, observa-se que a biblioteca escolar vem perdendo sua clientela diante da facilidade de acesso a recursos digitais. Nesse cenário, a pesquisa-ação se mostra fundamental, pois exige reflexões constantes que possibilitam o levantamento de problemáticas e a proposição de ações para solucioná-las. Esse processo é contínuo, já que, ao exercer seu papel transformador na sociedade, a biblioteca enfrenta desafios e práticas que nunca se esgotam, demandando investigação constante. Além disso, explorar as estratégias metodológicas e outras práticas nesses espaços amplia o conhecimento sobre o tema, contribuindo significativamente para estudos científicos.

Portanto, a reflexão constitui o ponto inicial e fundamental de todo o processo, sendo ainda mais significativa quando realizada coletivamente. Ela deve permear todas as etapas do ciclo da pesquisa-ação, do começo ao fim, pois é por meio dessa reflexão contínua que se identificam as possibilidades de melhoria e orientam as ações transformadoras. “O processo começa com reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar. A reflexão também é essencial para o planejamento eficaz, implementação e monitoramento, e o ciclo termina com uma reflexão sobre o que sucedeu” (Tripp, 2005, p. 454).

É refletindo sobre a prática que se torna possível identificar o problema, planejar uma ação que seja realmente eficaz e, principalmente, refletir sobre os resultados e os efeitos dessa ação. Não é algo simples de resolver, ou uma receita, mas é uma estratégia eficiente para a transformação e melhoria da prática.

Mais do que estudar algo externo, a pesquisa-ação possibilita analisar e intervir no cotidiano da escola, promovendo diagnósticos, discussões, ressignificações e transformações reais. Ela não se encerra com a conclusão formal da investigação, porque deixa um legado que é a incorporação da atitude investigativa no dia a dia escolar, ou seja, os educadores passam a refletir continuamente sobre a sua prática, confrontando teoria e realidade, fortalecendo e acelerando o processo de formação docente e a melhoria das práticas educacionais, resultando não só na transformação do contexto de uma realidade, mas também dos sujeitos envolvidos.

“É importante não encarar a pesquisa-ação como uma estratégia totalmente nova para fazer algo inteiramente diferente, mas como mais um recurso para turbinar, acelerar nosso modo habitual de aprender com a experiência” (Tripp, 2005, p. 462).

A pesquisa-ação deve ser vista como um instrumento que potencializa a aprendizagem a partir da experiência. Esse método valoriza o que já se faz, ao mesmo tempo em que promove aprimoramentos por meio da reflexão. Assim, ela amplia a compreensão da prática e fortalece a capacidade de agir com intencionalidade. Neste sentido, a experiência de quem trabalha ou realiza ações em uma biblioteca escolar, precisa ser levada em consideração durante todo o processo da pesquisa-ação, pois é a partir da reflexão sobre a prática que se pode elaborar estratégias eficientes que aceleram o modo de aprender, seja a partir das experiências profissionais, produção de conhecimentos científicos, acadêmicos, ou formação de professores.

Segundo Franco (2005, p. 494), uma das principais expectativas da pesquisa-ação é que os envolvidos possam “participar ativamente da elaboração da problemática da ação, da pesquisa, da busca de soluções, enfim de todas as etapas”. Essa participação coletiva não apenas enriquece a investigação, mas também estimula o pesquisador a refletir e avaliar continuamente cada fase. Para Barbier (2002, p. 144), “a cada fase da pesquisa, a avaliação e a reflexão - antes da ação e depois da ação – estão juntas”. A pesquisa-ação exige reflexões constantes, o que torna a avaliação um elemento essencial e permanente.

5. PESQUISA-AÇÃO: MOTIVADORA DO APERFEIÇOAMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A pesquisa-ação no contexto educacional proporciona o desenvolvimento da prática, não apenas da sala de aula ou dos professores, mas também de pesquisadores e outros agentes envolvidos no processo educacional, como gestores, supervisores, bibliotecários, acadêmicos, entre outros.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas (Tripp, 2005, p. 445).

A pesquisa-ação educacional é um instrumento que auxilia professores e pesquisadores a refletirem e melhorarem a sua prática pedagógica, promovendo transformações no ensino e beneficiando o aprendizado dos alunos. Para isso, é essencial reconhecer os educadores como

agentes reflexivos e investigadores de sua própria atuação, buscando constantemente inovações e aprimoramentos.

A pesquisa-ação apresenta distintas formas de aplicação, dependendo do contexto, dos objetivos e dos participantes, podendo enfatizar a participação coletiva, a reflexão individual, o ambiente institucional ou a prática docente em sala de aula. O ponto principal é ter clareza “da importância do detalhamento do problema de pesquisa como guia para o desenvolvimento futuro” (Luna, 2002, p. 28). Ter esse problema bem definido é o que orienta todo o percurso investigativo. Sem esse detalhamento, a pesquisa corre o risco de se tornar vaga ou até perder sua relevância.

[...] o detalhamento de um problema de pesquisa é um processo relativamente aberto e, com alguma frequência, o pesquisador ver-se-á tentando ou mesmo instado a alterar a sua formulação em meio a coleta de dados. Portanto, a insistência quanto a clareza da formulação do problema e da sua delimitação, visa a obtenção de parâmetros claros para as decisões metodológicas, mas não pode e não deve funcionar como uma camisa de força que torne o pesquisador insensível à realidade com que ele se defronta (Luna, 2002, p. 40).

Embora seja importante ter clareza e delimitação no problema de pesquisa para orientar o método, esse processo deve manter-se flexível. O pesquisador precisa estar aberto a ajustes durante a coleta de dados, respeitando as demandas e mudanças da realidade observada, sem se prender rigidamente à formulação inicial. Para exemplificar, pode-se pensar na possibilidade de realizar a pesquisa-ação em uma biblioteca escolar que está em desuso. Por meio de observações, entrevistas e outros métodos, será possível identificar a problemática, que pode ser a ausência do profissional bibliotecário, o desinteresse de alunos e professores, o impacto das tecnologias, entre outras possibilidades. A pesquisa-ação, nesse sentido, busca compreender profundamente o problema para propor ações concretas de melhoria, incentivar estudos e contribuir para a prática educativa.

Embora seja essencial definir com clareza o problema de pesquisa, é igualmente importante que esse processo se mantenha flexível. O pesquisador deve estar aberto a ajustes considerando as mudanças e demandas da realidade observada, sem se limitar rigidamente à formulação inicial. Se a aplicação da pesquisa-ação ocorrer em uma biblioteca escolar que está em desuso, como sugerido anteriormente, a problemática precisa ser bem detalhada, em razão da amplitude de fatores, que podem envolver bibliotecários, acervos, professores, desinteresse de alunos, tecnologias digitais, entre outros. Estar aberto a ajustes é uma forma de refletir para que as ações sejam eficientes na busca pela resolução de problemas.

A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Analogamente, o tratamento médico também segue o ciclo: monitoramento de sintomas, diagnóstico da doença, prescrição do remédio, tratamento, monitoramento e avaliação dos resultados (Tripp, 2005, p. 446).

Assim como um médico tem seu ciclo de atendimento, faz o diagnóstico, prescreve o tratamento, monitora e avalia o paciente, assim é na prática, quando se pretende fazer pesquisa-ação, na qual há etapas essenciais a serem seguidas. Essa analogia mostra que tanto na solução de problemas quanto no tratamento médico há um ciclo estruturado de etapas, com identificação, planejamento, ação, monitoramento e avaliação. Trata-se de um processo que exige organização, acompanhamento e ajustes conforme os resultados observados.

Dentro desse contexto, a pesquisa-ação apresenta-se com seu caráter inovador, contínuo, problematizador, participativo e intervencionista, entre outros, conforme informa Tripp (2005, p. 447), o autor destaca que a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. De forma mais sintetizada, propõe um processo que investiga, reflete, implementa e atua em diferentes contextos, com o objetivo de promover melhorias na prática profissional.

A pesquisa-ação permite ao pesquisador acessar informações ricas e profundas, porque além de participar das ações, ele vive o processo junto com os participantes envolvidos, e por meio dessa prática, é possível compreender elementos importantes que surgem no decorrer do processo, e resolver problemas reais de forma coletiva. Isso não seria possível em uma pesquisa tradicional, em que o pesquisador seria apenas um observador, sem interagir com os participantes.

Segundo Franco (2005, p. 485), “se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática”. Quem escolhe a pesquisa-ação como método, acredita no investigar e agir para transformar a prática. Dessa forma, entende-se que em relação ao desenvolvimento profissional do pesquisador e dos participantes, a pesquisa-ação se destaca pela eficácia dos resultados e pela produção de conhecimento fundamentado na prática.

Isso ocorre porque a pesquisa-ação não se limita ao pesquisador, ao objeto ou ao método em si, mas valoriza a experiência, a escuta e a reflexão como elementos centrais para a transformação da prática. É um instrumento prático e crítico voltado à melhoria do ensino em todos os níveis e espaços da instituição escolar. Sua principal contribuição está na formação contínua dos profissionais envolvidos no processo pedagógico, promovendo transformações

significativas na prática educativa cotidiana. Nesse sentido o objetivo da pesquisa-ação vai além da produção de conhecimento acadêmico, pois busca impactar diretamente o fazer pedagógico, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

Assim reafirmamos que a pesquisa-ação pode e deve funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, possibilitando tanto a produção de conhecimentos novos para a área da educação, como também formando sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (Franco, 2005, p. 501).

Refletir sobre a pesquisa-ação é, portanto, compreender o campo de pesquisa como um espaço vivo de produção de saberes e de possibilidades de intervenção. Esse campo representa o cotidiano das pessoas que o habitam e o constroem, como é o caso da biblioteca escolar, que pode ser ressignificada por meio da escuta, da análise crítica e da ação transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação, como metodologia, torna possível estabelecer uma comunicação mais eficaz entre as produções acadêmicas e as instituições de ensino. Seu caráter colaborativo e metodologicamente flexível permite investigar os desafios enfrentados no cotidiano escolar e construir, coletivamente, soluções significativas.

O método apresenta um ciclo de investigação e ação bem estruturado e destaca a reflexão como um ponto fundamental durante todo o processo. Esse ciclo possui caráter contínuo de planejamento, ação, monitoramento e avaliação dos resultados, garantindo que a pesquisa-ação esteja ancorada em contextos reais e gere transformações concretas e efetivas. Seu caráter colaborativo e metodologicamente flexível permite investigar os desafios do cotidiano escolar e construir soluções significativas.

Além disso, configura-se como um instrumento relevante de transformação e análise crítica da prática pedagógica. Ao integrar investigação, participação e intervenção, rompe com o modelo passivo da pesquisa tradicional e promove o protagonismo de professores, gestores, alunos e demais envolvidos.

No caso das bibliotecas escolares, a pesquisa-ação se mostra especialmente valiosa para a ressignificação desses espaços. Nesse sentido, compreende-se que, quanto mais estudos com pesquisa-ação nesse campo, maiores serão as melhorias na prática que impactam e transformam a realidade por meio da leitura. Além disso, investigar as experiências profissionais e práticas nesses espaços amplia os conhecimentos da área na atualidade, pois esse tema ainda é pouco abordado em estudos científicos.

Em síntese, a pesquisa-ação desempenha um papel relevante no cenário educacional contemporâneo, pois constitui-se em um instrumento capaz de promover transformações efetivas na prática pedagógica, ao favorecer a construção de novos conhecimentos acadêmicos e científicos e estimular o desenvolvimento de estratégias e práticas inovadoras.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução** - Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 2002.

NUNES, Márcia Jovani de Oliveira; BARROS, Josemir Almeida. Alteridade: O outro na pesquisa em educação. **TEIAS- Revista**, v. 23. n. 68, jan./mar. 2022.

ROBERT, Stake E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA, Gizele de Melo; PIMENTA, Jussara Santos. Investigando práticas educativas na biblioteca escolar: o acesso ao livro, à leitura e ao protagonismo cultural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-18, jan./dez., 2023. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/2004>. Acesso em: 11 fev. 2026.

Recebido/ Received: 11/02/2026

Aceito/ Accepted: 10/03/2026

Publicado/ Published: 05/05/2026